

# O CONSTITUINTE

1.º ANNO

NUMERO 43

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas, são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO, 11 DE DEZEMBRO DE 1880

Preços da assignatura	Annuncios, por linha . . . . .	20
Semestre . . . . .	Repetições . . . . .	10
Anno . . . . .	Communicados . . . . .	40
(Brazil), moeda forte	Os srs. assignantes gozam	25
Avulso . . . . .	por cento de abatimento.	

## EXPEDIENTE.

**Administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».**

**Braga, 11 de dezembro**

Os negocios publicos não vão bem. O povo o sente. O povo o conhece. Se se interrogar qualquer pessoa, medianamente instruida ou experiente que seja, da marcha dos nossos negocios publicos, em qualquer parte do paiz; se esta interrogação for feita em particular á puridade, e se a resposta for dada com sinceridade e espirito de confiança; apostamos como não se topará uma entre dez pessoas, que proclamem e sustentem de boa fé que a administração vae bem, que o governo do paiz caminha com bons auspícios, que temos seriamente emendado os passados erros n'estes ultimos tempos, e que portanto podemos contar com epochas de felicidade e progressos reaes n'um futuro proximo.

Se tal é pois a opinião geral dos nossos concidadãos, se a convicção íntima da grande maioria do paiz leva ao d'sanhino, porque effectivamente se vêm repetidos os mesmos defeitos que até agora tem acarretado

tantas desordens; se não ha emenda nem reforma nos nossos costumes politicos; não podemos admirar-nos de que os negocios corram mal.

E como pode dar-se esta repetição dos mesmos erros, alias confessados por toda a gente; como podem succeder-se os governos e os partidos politicos na administração do paiz, sem que se veja melhorar o estado da nossa educação publica, e o nosso estado da fazenda?

Porque é que a divida cresce, os tributos augmentam, o mal-estar social se agrava; e ao mesmo tempo campea a mesma corrupção eleitoral, se poem em pratica os mesmos expedientes da politica pessoal, e se burlam do mesmo modo as instituições?

Será ingenuidade fazer estas perguntas?

Mas não acordará um dia o nosso bom povo fazendo-as a si mesmo, e tirando as legitimas consequencias da resposta? Se esses governos e esses partidos que ahi se tem succedido por tantas dezenas de annos, não tem feito senão empobrecer o paiz, carregal-o de contribuições, illaqueal-o n'uma rede absurda de vexames inúteis e comprometter-lhe o futuro com uma divida assombrosa, isto é, não tem sabido, não tem podido, ou não tem querido *governar*, que se segue logicamente?

Segue-se que devem retirar-se por uma vez da arena politica, renunciar para sempre ás velleidades do gover-

no, abdicar das honras de partidos politicos, que não souberam sustentar dignamente, e deixar o campo a outros novos que venham fazer algo de melhor.

Esta é que é a consequencia necessaria que se tira d'aquella triste experiencia.

E um dia o povo, cansado de tanto ludibrio, ha-de tiral-a forçosamente.

Estejam certos d'isso. Porque, se a não tirar praticamente despedindo esses sujeitos a tempo, assistirá depois á sua completa ruína—á perda da autonomia.

Não ha que fugir a este raciocinio invencivel pela sua propria clareza e simplicidade.

Urge que o povo se volte para um partido novo, que se proponha fazer uma politica radicalmente diferente d'aquella que tem sido feita até agora. As mesmas causas produzem resultados identicos.

Se o systema politico, seguido até agora, de acumular emprestimos, de augmentar tributos, de corromper votos, de sofismar as leis, de illudir o povo com promessas fallazes para o explorar e esmagar, tem produzido os resultados deploraveis que estamos vendo ao cabo de meio seculo de falso regimen constitucional, é evidente que a continuação dos mesmos meios e processos não pôde levar senão ao aggravamento d'um tal estado de coisas.

E que aggravamento poderá ser

esse, senão a completa ruina social— a bancarrota, a deshonra nacional, a morte da nacionalidade? Vejam e reflectam os nossos concidadãos.

Meditem estes pontos, e resolvam na sua consciencia se isto é exacto, ou não.

É mister acudir depressa a um cataclysmo imminente que nos ameaça. As nossas finanças accusam uma desordem aterradora. O empirismo vaidoso que as queria curar com emprestimos excessivos e com tributos esmagadores, não deve continuar a zombar do paiz.

Reparem que a traz da desordem das finanças vem sempre a revolução com todos os seus horrores e demasias!

Leam bem a historia, e verão.

E depois d'isto, veja o poder moderador se deve conceder *forçadas* para mais depressa chamar a tempestade que o pôde tragar, e que já se sente rugir ao longe.

## REVISTA ESTRANGEIRA

O imperador de todas as Russias acaba de enviar a Roma um delegado especial para completar as boas relações diplomaticas entre aquella grande paiz e a Santa Sé.

O governo do autocrata entendeu que convinha dar o exemplo de reconhecimento do legitimo poder da suprema autoridade religiosa na igreja catholica para se entender com os que em suas consciencias a acatam e reverenciam, embora sejam subditos

temporaes de principes que se consideram fóra da alçada de sua jurisdicção espirital.

Não andam os negocios n'aquelle colossal imperio muito de feição para que impunemente se despreze todo o principio que consagre e fortifique o elemento social da auctoridade.

A historia convence de que não podem conciliar para si a obediencia a sua auctoridade os que negam a auctoridade dos outros.

As boas relações com a Santa Sé, fortificando o principio fecundo e essencial do poder n'uma sociedade combatida como a Russia por muitas seitas dissolentes, dar-lhe-hão tambem as sympathias dos subditos catholicos, que são muitos no imperio.

A Grecia é actualmente quem mais chama sobre si as atenções da imprensa e da diplomacia estrangeiras.

Costuma-se dizer que ninguem prometta a pobres e deva a ricos. Os pobres não nos largam. Os ricos tomam conta de nós. Os primeiros apertam-nos a cada hora, porque a necessidade os aperta a elles. Os segundos entendem que nada chega para se indemnizarem do que uma vez nos confiaram, parecendo-lhes que as coisas crescem passando por suas mãos e diminuem nas mãos dos outros.

O tractado de Berlim deu aos gregos a rectificação de suas fronteiras.

A Grecia tomou logo o caso a serio e cuidou de preparar-se para a

## FOLHETIM

### BRAGA ANTIGA E MODERNA.

#### VI

Pouco tempo esteve a igreja de Braga sem pastor. A renuncia do grande Bartholomeu dos Martyres, seguiu-se immediatamente a nomeação e a confirmação de D. João Affonso de Menezes, filho espurio de D. Fernando de Menezes—arcebispo de Lisboa.

Em 22 de fevereiro (1582) ia caminho de Vianna, com os olhos fitos na cella do convento que começara em 1566, o imitador austero dos melhores bispos dos tempos primitivos da igreja; e em 25 d'abril do mesmo anno, fazia a sua entrada solemne n'esta cidade, o novo arcebispo nomeado por Philippe II de Hespanha e 1.º de Portugal.

Foi curto o seu pontificado (seis annos incompletos) e jamais conseguiu apagar da memoria dos homens as virtudes sempre vivas e sempre presentes do seu antecessor. Menos sabio, menos humilde, menos liberal e menos sollicito, resultava naturalmente da comparação dos dous a consagração da santidade do primeiro.

Não lhe faltaram, comtudo adulaadores e lisongeiros. É esse o costume de todos os tempos. A grandeza e ostentação com que vivia o prelado era levada á conta dos deveres de *principe* de tão dilatados domínios. Não era só como apostolo que se servia a igreja, opinavam aquelles sabios.

Aos lautos banquetes do paço archiepiscopal concorriam os estomagos de grandes letrados, e os ditos agudos e conceituosos do filho do arcebispo de Lisboa eram celebrados com applauso pelos convivas, e transmitidos com rapidez aos *amigos auzentes*. Alguns d'esses ditos ficaram archivados na historia.

Um lente da Universidade, o doutor Luiz de Castro, assistindo uma vez a um d'esses esplendidos banquetes, disse espantado para o arcebispo,—*«que o bispo de Coimbra, D. Gaspar do Casal, sendo tambem muito rico não se tratara com tanta grandeza. Ao que respondeu D. João Affonso:—*

*Não sou D. Gaspar, sou dom gaspar, e dom não ter. (1)*

Que ponderosos motivos, ou que causas de desgosto, deu o arcebispo

ao intruso rei D. Philippe, para que este lhe escrevesse uma carta de—reprehensão—é que a historia não diz claramente. A verdade é que a esta carta se attribue o profundo desgosto que se apossou do successor de Fr. Bartholomeu dos Martyres, levando-o á sepultura na idade de 65 annos.

Eram passados quinze annos depois que a peste assolara cruelmente esta cidade, quando no 1.º de maio de 1585 se organisou a confraria de S. Sebastião no *Monte das Carvalhas*, junto e fóra dos muros de Braga. O ultimo arcebispo de que fallamos deu provisão aos estatutos, hoje perdidos.

E' notavel que a devoção do povo esperasse tanto tempo.

A fundação da capella de S. Sebastião é muito anterior á criação da confraria. Posto que se lhe não possa marcar com exactidão a epocha, consta d'um livro, de que temos copia, e deve existir no archivo da Sé, que o arcebispo D. Diogo de Souza (1505-1532), ali mandara fazer reparos e concertos importantes. Ha quem supponha que foi a camara que mandou edificar a primitiva capella por occasião da peste que desbastou o Reino, no tempo de D. Affonso IV (1348). Não ha porém, fundamento para o

afirmar. E' certo que foi o Senado durante muitos annos o administrador e padroeiro da capella de S. Sebastião, até que em 1745, sendo demandado pela confraria para fazer as obras de que precisava a capella, veio mais tarde desistir do dominio e padroado que tinha em favor da mesma confraria, o que foi julgado por sentença e assignado pelo Doutor Luiz Rodrigues Passos, ouvidor de Braga.

Era manha antiga do Senado não concorrer com as despezas necessarias para a conservação da capella.

O desleixo dos que administravam a confraria e o abandono a que os regedores da cidade votaram a *ermida* onde era venerado o advogado contra a peste, chegaram a tal ponto que as imagens foram removidas em 1712 para a igreja parochial de S. Thiago, afim de evitar que um dia ficassem debaixo das ruínas da capella.

A pouca devoção e o pouco zelo dos vereadores e confrades desgostou profundamente o arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles, que á sua custa reedificou completamente a abandonada ermida. Lançou elle mesmo a primeira pedra para o novo edificio aos 16 de novembro de 1715, e aos 18 de janeiro de 1717 estava a obra

concluida. No dia immediato (19) foi ao nascer do sol o devoto prelado benzer a capella, e voltaram em procissão as imagens para a sua antiga casa.

O arcebispo declarou-se n'essa occasião juiz perpetuo da confraria, e a capella conservou-se por muito tempo limpa e acuada, e o santo foi venerado com maior devoção. A camara exercia com zelo o seu padroado, e comparecia nas festas solemnes do glorioso martyr, assim como o reverendo cabbido. Até o proprietario d'uma casa contigua á capella cumpria á risca a obrigação com que a mesma casa lhe havia sido dada pela camara—que consistia—em mandar pôr na capella bancos para os conegos e vereadores, no dia da grande festividade do santo.

Não diminuiu depois da morte do prelado—juiz perpetuo da confraria (1728) a devoção pelo patrono da cidade.

Por termo de 2 de julho de 1731 mandou a confraria fazer a um notavel pintor d'esta cidade José Lopes a imagem de S. Sebastião, que ainda hoje se vê no seu altar. Custou quarenta mil reis, e foi o producto d'um baile que alguns devotos promoveram com esse piedoso fim.

(1) Hist. Ecclesi. dos Arcebispos de Braga—2.ª p. pag: 397.—

posse dos terrenos que as potencias lhe designaram no mappa geographico da Turquia Europeia.

Mas succede que n'aquelle congresso não leve voto a potencia que devia ficar sem a terra que havia de ser dada aos gregos. Esta potencia, não tendo fallado nos autos, declara que foi condemnada sem ser ouvida, contra todo o direito e praxe estabelecidas, e que por isso porá embargos á sentença e não largará a posse do que tem sem antes despejar o ultimo cartucho.

Este arrasoado, que parece não carecer de solido fundamento, desconcerta os signatarios do tractado berlinense, que não sabem como sahir-se d'este imprevisito embarço.

As potencias, tendo dado aos helenos o que era d'outrem, obrigam-se a desfazer quaesquer attritos que podessem sobre ir na execução do tractado por parte da Turquia, cuja vontade não foi contada para coisa alguma no congresso.

Os gregos, apromptando-se para occupar o territorio que o congresso lhes assignou, exercem um direito e portanto tem para si que são legitimos e legaes os meios de que estão lançando mão para executarem dealmente o tratado de Berlim.

A logica leva-os mesmo a declararem que todas as potencias signatarias de tal congresso estão na rigorosa obrigação de os auxiliarem, á mão armada na conquista de Janina e do valle do Tempé, visto que os turcos não querem ceder voluntariamente estes territorios e aquellas potencias os deram á Grecia e quem dá a alguem uma coisa como sua, obriga-se a defendel-a contra quem a reclama.

Em logica como em poesia, ninguém levará as lampas aos modernos gregos, como ninguém as tomou levado aos antigos, mas o peor é que nas praxes da diplomacia de chautado, certo europeu costumam preponderar mais os interesses de cada um do que as regras da arte de pensar e como os interesses são variaveis com os tempos, bem pôde ser que hoje convenha a alguma que antes fôra a Turquia como estado que a Grecia acrescentada com parte do que possui aquella.

Parece que a Alemanha aconselha a dispersão immediata da esquadra internacional, o adliamento indefinido da questão grega e a sugestão á Grecia para moderar o ardor bellicosso de conquista, pois que não pôde contar senão consigo na lucta, e, n'este caso, não é duvidoso para ninguém que a sua situação ficará peor depois da guerra.

Este alvitre, que será porventura o que venha a prevalecer nos conselhos do concerto europeu, sendo um desvio da politica que todas as potencias se traçaram no congresso de Berlim, e portanto um desmentido que a própria Alemanha se dá de seu compromisso, visará a dar um cheque na influencia franceza perante a Europa, pois sabe-se que foi por lembrança e a instancias do representante francez que se augmentou a Grecia á custa da Turquia.

E' de presumir que o amor pelos gregos não leve os francezes a sacrificar os seus soldados, o seu dinheiro, o seu socego e mesmo a arriscar a sua actual posição politica, perante o mundo, nos azares d'uma lucta, cujas consequencias ninguém poderá fixar.

Pelo que não faltam jornaes estrangeiros que se inclinam á opinião de que a Grecia pôde perder as esperanças de obter por agora a viva força um palmo do terreno sobre que dominam os turcos. Lá que á boa paz e por muito rogada, a Turquia ceda uma ou outra cidade, para não desgostar os aliados, vá, porém mais, não. Se assim fôr, a pobre Turquia terminará suas questões com os gregos pelo mesmo processo que usou com os montenegrinos.

E' o processo sabido do meio termo. Não se dá quanto se pede, mas também não se deixa de dar alguma coisa.

CHRONICA SEMANAL

Sabbado 11. — Jejum. S. Damaso, P. — S. Sabino, B.

Domingo 12. — 2.º do Adv. Os Ss. Maxencio, Constandio e Justino, Mia. com seus Comp. — Expos. do Ss. no Salvador. — Publicação da Bulla da Santa Cruzada n'esta cidade.

Dos Estatutos de 1337 não ha no archivo da confraria noticia alguma. Foram reformados em 1641, e novamente em 1769, por provisão de 20 de março do arcebispo D. Gaspar, filho natural de D. João V. O motivo da ultima reforma, foi o diminuir o numero de missas pelas almas dos irmãos, attendendo aos poucos meios da confraria.

Fortesfriando pelo tempo adiante a devoção d'ans, e o zelo d'outros, até que, como já dissemos, a camara viu pelos annos de 1745 desistir do direito de padroado que por mais de dois seculos exercera na capella de S. Sebastião.

Tinha primitivamente a capella de S. Sebastião a frente voltada ao poente, e por isso o altar-mór exactamente no lugar em que hoje está a portanç principal. D'essa alteração resultou ficar á esquerda da capella, e da parte de dentro das grades e portais, uma larga pedra que cobre a sepultura d'um dos mais notaveis theologos e letrados do seculo XVI. Até jaz desquecido e ignorado, e o proprio tempo lhe fez injuria porque apagou quasi completamente as letras do epitaphio. Já em 1787 eram ellas pouco intelligíveis, segundo um curioso manuscrito, que se conservava

com a devida estima no archivo da confraria de S. Sebastião, e do qual extrahimos a seguinte copia do epitaphio:

XPO OPTIMO MAXIMO  
LAVS ET GLORIA  
A DIVIS PATRONIS MEIS  
BLASIO LUCIA ET ANTONIO  
AUXILIUM SPERAT ANIMA  
MEA  
IOANNES ALFONCI POSTQ'  
VIXERAT. ANNOS. LXIII  
SIBI IPSI POSUIT  
VALETE

Que quer dizer em portuguez: A Christo Senhor, Nosso seja dado, toda a louvor e gloria. A minha alma, espere auxilio por intercessão dos santos meus patronos, S. Braz, Santa Luzia, Santo Antonio, João Affonso tendo de idade sessenta e quatro annos, pôz para si só esta sepultura. Tende saude.

Onze annos esteve esta pedra (desde 1574 a 1585) á espera d'aquelle que havia de dormir debaixo d'ella o sono eterno.

Foi o doutor Affonso de Beja, natural da cidade do seu appellido, e lente da Vespóra na Universidade, antes de ser transferida para Coimbra. Governou o bispado do Algarve e o arcebisado de Braga com grande

Segunda 13. — S. Luzia, V. M. — S. Authberto, Arce. de Braga. — Cg. — Festa de S. Luzia na Sé, com Sermão de tarde.

Terça 14. — S. Agnello, Ab.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mausoleu de Alexandre Herclano.

Transporte..... 68:500

Devaneios da «Correspondencia».

Principiaremos este cavaco pela rectificação com que o collega parece quer-nos persuadir que lhe alteramos intencionalmente um periodo, sobre o qual assenta as suas baterias. Não gaste, collega, o seu precioso tempo com taes impertinencias que nada conseguem. Já lhe dissemos que citamos de côr, que respeitamos, estimamos e até amamos a sua elegante dicção; mas que quer, cahimos na indiscrição de citar de memoria, e esta que muitas vezes nos costuma attraioar, foi n'essa occasião d'uma infidelidade atroz em quanto á frase, mas não em quanto á idéa.

Chamavamos então intolerantes aos progressistas, pelo extremio a que votaram o ex-chefe da estação telegraphica de Braga. Ora se o collega nos convencer que é politico, racional e tolerante promover a transferencia d'um empregado publico de pequena ou grande categoria, só porque alguns amigos passoaes e dedicados a esse empregado o felicitam em uma local mais ou menos affectuosa; diremos tambem que não só erramos em citar de côr, mas que não entendemos o que escrevemos. Mas este pequeno incidente, que pode tomar as proporções d'uma questão de grammatica, termina tambem hoje da nossa parte; porque recebemos que nos surja por ali algum Nicolau Tolentino, de ferula em punho, a mandar-nos agarrar ao verbo, como os Patagonias faziam nos tempos que já lá vão, aos seus pacificos moicanos. Ponto final.

Agora ao segundo acto da comedia que é realmente espirituoso. O collega horrorizou-se por lhe confessarmos que devemos a um duende, as noticias

dos sonhos da auctoridade; e vem maliciosamente insinuar que nos referimos ás pessoas que frequentam a casa do snr. governador civil. Isto não nos parece de bom gosto. A insinuação pessoal, por mais encuberta que venha, está fóra do programma que traçamos, e que o silencio do collega a respeito d'elle, e a sua provada discrição nos auctorizam a crer que foi adoptado. Os duendes são diabolicos effectivamente, e pelas propriedades que tem penetram em todos os lugares, espionam os nossos sonhos, surprehendem os nossos segredos, são enfim uns mafarricos perigosos.

Approveitam-se d'elles as velhas, e os visionarios; as mulheres de virtude e os mgromontes, e todos elles fingem crer que são prodigiosos os seus serviços. Ora, que muito é que nós os constituíntes, proclamados por tantos modos, e ás vezes com tanto espirito — visionarios — empregemos nas nossas difficis indagações o prestimo dos duendes?

Para admirar seria que tivéssemos á nossa disposição espiões estipendiados; mas duendes lavemos de conserval-os, porque são preciosidades em cuja descoberta temos gasto longas vigílias. E não se assuste o collega com os nossos duendes.

A sua jurisdicção não passa além das investigações politicas. Se o seu zelo immoderado os levar a outras descobertas, serão pela primeira vez admoestados, na segunda punidos com a suspensão do vencimento, e á terceira demittidos.

Pergunta o collega se no nosso centro se fazem evocações mysteriosas... com palavras magicas, e caracteres cabalisticos?

Resposta. Não senhor.

Entre nós tudo é como diz o adagio popular = Pão pão, queijo queijo = Palavras magicas, e caracteres cabalisticos, (leia-se cabalisticos por causa de duvidas) nem se usam nem se comprehendem. Aqui ha só latim e agua benta; os nossos correligionarios clerigos e minoristas não conhecem outra liturgia que a de Paulo V. E com ella que exorcisam, que fazem cathequese, que convencem os infieis, que baptisam e chrisam; em fim sempre orthodoxos e obedientes

clerastica; ficaria á disposição do pontifice para o servir no que elle quizesse; a bandeira teria d'um lado as armas do rei e do outro as armas do papa; e finalmente o fiscal do dinheiro viria de Roma! Tudo isto era embalhado em phrases affectuosas e brandas. O embaixador portuguez foi beijar o pé ao papa, cheio de gratidão e reconhacimento. Lourenço Pires zelava d'este modo a honra da nação que representava. Pio IV manifestou ao diplomata portuguez, o grande prazer que tivera pela conformidade dos votos no Consistorio, sem estarem prevenidos as cardeaes para o negocio.

Houvera unanimidade na affronta feita a Portugal! Foi profunda a impressão que causou no reino, em alguns dos espiritos mais alevantados e dos corações mais generosos, a celebre bulla de Pio IV.

N'esta conjunctura valeram-se os politicos da incompetencia, do talento e da hombridade do doutor João Affonso. O seu parecer cheio de sã doutrina, e de puro patriotismo, produziu os effectos desejal-os. A bulla não foi accete, e a curia continuou a afirmar o seu entranhado amor por esta pobre terra, já então bem pobre de dinheiro e de honras.

á Egreja, usam das suas ordens com proveito geral dos fieis, e especial da sua grey.

Affasto pois o collega do seu esclarecido espirito todos os receios que uma apprehensão infundada lh'o tenha preocupado sobre este ponto.

Asseguramos-lhe, que nas nossas reuniões jámais se preferem as formulas orthodoxas. Nem lhe causem duvidas as conferencias que os nossos presidentes tiveram ultimamente com o snr. de Bismark. O objecto d'ellas, foi exclusivamente sobre administração militar, e ainda n'esto caso muito temos que lhes agradecer. Ora ahí vai, com a franqueza d'amigo, revelado todo esse segredo, que parece incommodar o collega.

Teima o partido constituinte em afirmar que a sua passagem pelo poder ha-de ser marcada por salutare reformas politicas, administrativas, economicas, militares, etc., etc. etc.

A respeito d'estas havia algumas duvidas nas commissões respectivas; faziam parte d'ellas os nossos presidentes, e intenderam ir a fonte limpa n'estes negocios, á Alemanha.

Foram o que viram e o que aprenderam, ainda o ignoramos; mas o que podemos affiançar pelo que lhes ouvimos, é que as reformas propostas pelo nosso ministro da guerra tem de ser fundadas em argumentos tão indistructiveis e caracterizados por economias tão exactas, que os seus collegas no gabinete não se hão de ver na dura necessidade de o por no olho da rua, para se poderem sustentar mais alguns mozes.

Ora a ser assim, o collega ha de confessar, que pelo menos lucra o paiz o não presenciar segunda vez o espectáculo pouco edificante de ver um ministerio solidario reprovar em conselho de familia as paternaes providencias que tinha tomado um seu collega para beneficiar os seus tutelados.

Vamos terminar dizendo á Correspondencia, que não somos preguiçosos, nem andamos como os taes valios philosophos da Irlanda a procurar a verdade pelos lagos. Não, collega; a nossa vida é mais laboriosa que a sua. Não temos tempo nem vagar para fazer versos á lua, escutar o mormurio das brisas, ou estu-

São dignas dos tempos d'ouro da historia de Portugal a energia e desassombro com que o conego João Affonso Tallava ad rei Jorge da Bulla do Papa.

Não é este o lugar para transcrições que não venham de molde ao nosso intento, comtudo copiaremos um periodo do parecer, podendo os leitores curiosos ler o inteiro nas Memorias del-Rey D. Sebastião tom: 1.º pag: 459.

Estava Portugal cheyo de Mouros, e não tinhamos mais que até Coimbra; ainda um Rey muy pobre com tão poucos Portuguezes, e tornava-lhe Santarem, e Lisboa, e todo Alentejo, e dava batalha no Campo de Ourique a tantos Reis, e vencidos e desbaratava-os sem Bullas, e sem Papa, e sem pedir esmola, e allegar pobreza; e n'este mesmo tempo estava dando villa, e terras a S. Bernardo, e Santo Agostinho, que importa mais agora do que valia quanto elles então tinham de renda, e n'hoje sem guerra, e sem Mouros, e com tantos ganhos, e proveitos de terra, e fóra, e tantas commendas novas, e velhas, e não podemos defender os da Costa do Algarve sem tão infame peñoria? parlo-me a si, e não perdêr a paciencia, porque parece, que o vergo ha de-n-a.

Tal foi o homem que jaz na capella de S. Sebastião, em 1680.

(Continúa). (F. Castiço).

dar na superficie dos lagos os segredos das estrellas. Sem as pertencões de estadistas, trabalhamos no engrandecimento do nosso partido, aprendendo nos erros alheios as lições para o futuro.

O resto nada vale para nós. Brisas, flôres, idyllios, auras, estrellas e lua, tudo isto, toda essa poesia encantadora, é para nós como prohibido por duas razões capitais. Primo—porque os clérigos que fazem parte no nosso centro são intransigentes com todas essas puerilidades. Secundo, porque não somos—Branços.

Enquanto ao credito que o collega presta aos formosos sonhos do poeta da geração passada, só temos a louvar o seu aprimorado gosto.

Nós tambem damos o cavaquinho por aquella poesia que começa assim:

Vae alta a noute na mansão da morte, etc. etc.

**A filha do Saltimbanco**

Foi a scena na quarta-feira. O drama consta de tres actos e é traduzido do francez pelo sr. Francisco Maria d'Araujo.

A companhia dramatica portugueza dos srns. Silvas representou ainda na noute d'aquelle dia a comedia—*Lua de mel*.

A concorrência era regular na platea, e pouca nos camarotes.

O desempenho foi bom na quasi totalidade do drama, sobresahindo muito o sur. Silva no papel de *Saltimbanco*.

O publico não desgostou do drama nem dos actores, antes applaudiu, chamando aquelles no fim de todos os actos e festejando-os com palmas.

O traductor foi chamado e tambem recebeu do publico testemunho do apreço em que tinha seu trabalho.

A comedia é a sabor de quem se paga de ver pintados hem a fresco certos costumes menos correctos, supposto muito seguidos na sociedade. Por isso não faltaram applausos.

**Despacho.**

Foi despachado abbade de Santa Christina de Arões, no concelho de Fafe, o nosso amigo o sr. dr. Ignacio Emilio d'Azevedo Magalhães.

O sr. dr. Magalhães era parochio collado na diocese de Pinhel e tem muitos e valiosos serviços feitos á egreja, quer como pastor d'almas, quer mesmo como reitor do seminario, vigario geral e provisor do bispado d'Angra do Heroismo.

Damos os parabens ao nosso amigo e confiamos que continuará a fazer bom governo na sua nova parochia.

**Associação Catholica.**

Foram reeleitos, presidente da Associação Catholica de Braga, o sr. dr. Manuel Joaquim Penha Fortuna e director espiritual, o sr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.

O sr. dr. Egidio d'Azevedo ficou eleito director espiritual supplente.

Felicitemos os associados e os dignos eleitos.

**A Morta do Azinhal.**

Assistimos á segunda representação que na noute do dia 9 d'este mez deu a companhia do theatro do Principe Real, do drama do sr. Alfredo Campos—*A Morta do Azinhal*—Eram tão encontradas as apreciações, de que tinhamos noticia a respeito d'esta ultima producção do sr.

Alfredo Campos, que reservamos para uma segunda prova o pronunciamto da nossa opinião a respeito d'ella.

A Morta do Azinhal é uma comedia drama, bem dialogada, colorida de situações alegres, em que o author se empenhou em reproduzir scenas da vida popular da provincia do Minho, como são danças, cantares ao desafio, namoros pelas romarias, ranchos de romeiros, etc., etc.

Como protogonistas temos o morgado seductor e a ingenua camponeza, que depois de se ver abandonada pelo seu desleal amante, vai encontrar protecção e amparo no coração generoso da sua rival fidalga.

Eis a *vol d'oiseau* o que colhemos da representação da—*Morta do Azinhal*.

Se não é um drama onde o punhal ou o veneno entrem com os seus sinistros effeitos; é com tudo um melodrama de interesse, bem escripto, e que não mereceu o desagrado da platea.

Felicitemos o auctor pelos seus triumphos, e pedimos-lhe que não desista de cultivar a sua vocação dramaturga, porque não lhe faltam recursos para opulentar o nosso theatro tão pobre de creações nacionaes.

**Ex.º Arcebispo**

Consta-nos que s. ex.ª rev.ª, presentemente na sua quinta de Santa Monica, em Coimbra, virá brevemente para esta cidade, afim d'assistir aos proximos exames para ordenação geral.

**Esmola**

Na caixa das esmolas para a Senhora do Sameiro encontrou-se a quantia de cincoenta e cinco mil réis embrulhada em um papel.

**O sr. Ling-Look.**

Esté é o nome que usa um homem, que ultimamente nos appareceu no theatro de S. Geraldo, com cabelleira de chinez, e cara de—Yan-kee—

Seja qual for a nacionalidade de s. s.ª, só temos a dizer a seu respeito, que não é a Europa o paiz que lhe convem. Vá quanto antes até ao inferno, porque só ali poderá conseguir toda a gloria a que lhe dá direito a sua assombrosa habilidade.

Realmente quem engole espadas, quebra com os dentes ferro incandescente, e bebe azeite a ferver, não é um simples mortal, tem necessariamente pacto secreto com algum espirito incubo, ou succubo, e estes homens não vieram ao mundo para andar por Braga.

O sr. Ling-Look é realmente um artista sem rival no seu genero. Admiramos o segredo dos seus trabalhos, e como seus amigos, sempre lhe lembramos que na provincia do Minho não mostre as suas habilidades em terra onde não haja pelo menos administrador do concelho.

**Abbade de Beiriz.**

Falleceu na freguezia de Palme, concelho de Barcellos, o sr. Carlos Felisardo da Fonseca Moniz, abbade de Beiriz, no concelho da Povoia de Varzim,

Era o fallecido irmão do brigadeiro barão de Palme e do bispo do Porto D. Antonio Bernardo, que tambem já não são vivos.

Morreu velho e deixou um dos

mais rendosos beneficios parochiaes do arcebisado primaz.

**Festa da Conceição.**

Festejou-se na capella do Paço Archiepiscopal, no dia 8 do corrente, a Senhora da Conceição, Padroeira do Reino.

Subiu ao pulpito o reverendo dr. Brito, digno promotor do arcebisado.

Dizem-nos que fez s. ex.ª n'aquelle dia a sua estreia, como orador sagrado.

Se assim é, muito promete quem tão notavelmente começou.

**Menino d'esperanças**

—O' mamá, eu já sei porque é que me ensinam a pedir ao Senhor que nos dê—o pão nosso de cada dia.

—Sabes filho! então porque é?

—É para o termos sempre fresco. Se eu lhe pedisse muito d'uma vez, ficava tão duro como o que vae para a meza dos creados.

**Obra monumental.**

(Continuação do Dicionario de definições)

Prata—Republica de que se fazem colheres e bandejas.

Jornal—Publicação politica que se dá aos trabalhadores e officiaes do officio.

Burra—Arca de ferro cujo leite é bom para os doentes do peito.

Padre—Membro do antigo senado romano, e que canta no officio dos defuntos.

Camara—Aposento em que dormem os nossos vereadores nu leopanos.

Timão—Um leme que se enfia pelos hombros.

Tinha—Tempo d'um verbo na cabeça.

Tibia—Uma flauta na perna.

Tira—Retalho que faz andar de pressa, no tempo d'um verbo.

Pia—Vaso de vidro onde comem os porcos e se baptisam as criações.

Perdigoto—Perda pequena que se faz pela boca.

Risco—Perigo que se faz nas paredes e no papel.

Gravidade—Peso nos homens serios.

Tenaz—Homem teimoso de que usam os ferreiros e os ourives.

Travo—Qualidade d'um fructo que contrahе os membros, e não deixa fazer uso d'elle.

(Continua.)

**Versos**

UNS OLHOS.

(M. C.)

III

Diante d'esse olhar

Empalidece e chora,

—O limpido luar

Em noite, semismadora !..

Setembro de 1880.

**AGRADECIMENTOS**

Os abaixo assignados agradecem sumamente penhorados, a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae, sogro e avô, José Francisco Lopes Ferraz; e assistirem aos officios funebres, que por sua alma tiveram logar no dia 23 do corrente, na capella de S. Sebastião da villa de Prado; e bem assim, a todas as ex.ªs sr.ªs e cavalheiros, que no dia 29 do mesmo mez assistiram á missa do setimo dia, que pela alma do dito finado, se celebrou na egreja da Ordem Terceira d'esta cidade.

A todos protestam o seu profundo reconhecimento, e ao mesmo tempo pedem desculpas d'alguma falta in-

voluntaria, que por acaso hajam cometido.

Braga, 30 de novembro de 1880.

D. Delfina Ferráz de Castro Pinto.

Joaquim Cezar de Castro Pinto.

Francisco Lopes Ferráz.

João Francisco Lopes Ferráz.

Thomé Pereira.

Antonio José Ferreira. (78)

**ANNUNCIOS**

**BANCO COMMERCIAL DE BRAGA EN LIQUIDAÇÃO.**

Tendo de ser distribuido aos accionistas d'este Banco, o segundo rateio proporcional ao numero d'ações que cada um possuir, convidam-se todos os srns. accionistas que tenham ações indossadas em branco a virem averbal-as nos livros do Banco até o dia 20 do corrente mez, para assim se formular uma lista legal dos verdadeiros accionistas.

**PREVENÇÃO.**

O abaixo assignado, por si e como representante de todos os seus filhos, para evitar pleitos que não deseje, previne para que ninguém se illuda a fazer contracto algum com D. Leonor de Jesus da Silva Porto, solteira, maior, moradora á Calçada da Senhora Abranca, freguezia de S. Victor, d'esta cidade, quer sobre a quantia de 1:985\$244 rs. de torna imposta na quinta do casal de Calbello do Meio, na freguezia de Fraião, a formulada ao menor seu sobrinho Albino Alves da Motta, com reposição por ella, da dita quantia, a seu pae José Vicente Alves da Motta, viuvo, e todos conjuntamente moradores, quer sobre as quatro moradas de casas dos n.ºs 1 a 4 A inclusivé, situadas á mesma Calçada, quer sobre as tres moradas de casas e seu portal de casa contigua, situadas na rua dos Quartéis ou antiga do Sardoal: o que tudo ella D. Leonor inclúca haver comprado por escriptura de 31 de março de 1879 ao dito seu cunhado José Vicente Alves da Motta, nem sobre o todo, ou partes dos mais bens, ou rendimentos, do mesmo casal d'elle José Vicente Alves da Motta, e de sua segunda finada mulher D. Thereza Joanna da Silva Porto, e a formulados aos gos menores, mas na administração e gozo do dito viuvo seu pae, pois que em parte se acham penhorados e todos sujeitos não só por ações pendentes como por outras a instalar. E para que não possa allegar-se ignorancia, se faz a presente prevenção, protestando-se desde já contra qualquer contracto que sobre tal reposição, propriedades, e rendimentos por ventura appareçam.—Braga, 5 de dezembro de 1880.

(80) José Joaquim de Almeida.

**Conferencia de S. Vicente de Paulo em Braga.**

São por este meio convidados os socios activos e honorarios a assistirem á missa que a Conferencia mandará rezar, na egreja do Convento dos Remedios, ás 8 horas no dia 12 do corrente, e a tomarem parte na communhão geral, que se seguirá áquelle acto. São igualmente convidados os referidos socios (só do sexo masculino) a comparecerem á Assembléa geral, que se effectuará na casa das sessões da Conferencia, ás 6 horas da tarde do mesmo dia.

Braga, 6 de dezembro de 1880.

O SECRETARIO,

(81) Joaquim Leal.

**TABACARIA BRACARENSE**

27, RUA DO SOUTO, 27

ESQUINA DA RUA DE JANO

BRAGA

REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS RAPÉS

Companhia Nacional em Xabregas

Table with 2 columns: Rapé type and price. Rapé meio grosso em... 250 gr. 400. Fino... 400. Mesulipação 2.ª... 400. Cruz de Malta... 440. Masulipação 1.ª... 480. Secco... 570.

LEALDADE:

Table with 2 columns: Name and price. Vinagrinho e meio grosso... 300. Miguel Augusto... 240. Boa-fé... 260.

Especialidade em charutos Havanos e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grandes descontos aos srs. estancieiros

**DEPOSITO DE PAPEL DE RUAS**

Papel de embrulho—Idem costureira—Idem alnaço lizo e pintado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas cores.

Remetem-se amostras a quem as pedir. Preços sem competidor. (75)

**Carimbos de Borracha**

Que servem para marcar muitos e diversos objectos, especialmente papel, roupa branca, madeira e sola, e até no proprio vidro ou crystal, etc.

Fazem-se estes carimbos pelo systema inglez o mais perfeito e conhecido, e garantidos por 15 annos, de 15000 reis para cima e em todos os formatos, que se possam imaginar, etc.

Estes carimbos pela sua perfeição são preferiveis aos de metal ou d'outro qualquer material, dando resultados os mais satisfatorios. Fazem-se com armas e emblemas e monogrammas e mesmo firmas ou nomes a imitar a propria assignatura (fac-similes), etc., á vontade do pretendente.

Quem pretender, dirija-se por escripto ou pessoalmente a Antonio Germano Ferreirinha, travessa de S. João, n.º 14. (73)

**CONSULTORIO MEDICO**

DE

CRUZ TEIXEIRA

Todos os dias das 12 ás 2.

Especialidade—partos.

Largo do Paço n.º 2. (72)

**PROGRAMMAS**

PARA O

**ENSINO DOS LYCEUS**

CONFORME O

Decreto de 14 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na Typographia Camões e na Portaria do Lyceu.

**CASA DE MODAS**

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Participa ás illustres damas Bracarenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, pelerinas, visitas, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de cór e brancas, chapéos para senhora e criança, sombrinhas e guardagoes, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3\$600; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.

# GRANDE HOTEL

NO  
BOM JESUS DO MONTE  
EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. (51)

## HOTEL FRANQUEIRA EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. (69)

# GRANDE HOTEL

NO  
BOM JESUS DO MONTE

### PREÇOS POR PESSOA:

#### HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza . . . . . 15000 reis  
Quartos . . . . . 15000 — 800 — 400 e 200 »  
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

#### HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis  
» » jantar » » . . . 700 »

#### VINHO VERDE:

Ao almoço . . . . . ½ garrafa  
Ao jantar . . . . . 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. (63)

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE  
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO  
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camás e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. (4)

Contra todas as tosses e molestias do peito

### O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL  
Pharmacia Braga  
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

MANTEIGA  
EM  
LATAS  
DO LOREIRO  
DEPOSITO  
RUA NOVA N.º 2.

### AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. (1)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

# TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

II-CAMPO DE SANCT'ANNA-II

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

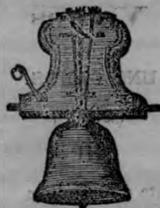
### BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

### GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS  
EM  
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. (36)

### Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (47)

# MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5  
BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.